

Filmes – Memória



Filmes-Memória

Caderno com a sistematização metodológicas
das Oficinas de Comunicadores Populares

Produto PAR06-18 P1

“É PRECISO QUE A LENTE MÁGICA
ENRIQUEÇA A VISÃO HUMANA
E DO REAL DE CADA COISA
UM MAIS SECO REAL EXTRAIA
PARA QUE PENETREMOS FUNDO
NO PURO ENIGMA DAS IMAGENS”

Carlos Drummond de Andrade



EXPEDIENTE

TEXTO

Elaine Bezerra
Felipe Cunha
João Paulo Dias
Júlia Rohden

REVISÃO

Diva Braga
Elaine Bezerra
Giovana Galvão
Valmir Macêdo

DIAGRAMAÇÃO

Julia Rocha

FACILITADORES/AS DAS OFICINAS

Aleff Rodrigues
Diego Cota
Douglas Keesen
Elaine Bezerra
Isis Oliveira
João Paulo Dias
Julia Rocha
Lucas Jerônimo
Valmir Macêdo

FOTOGRAFIAS

Felipe Cunha
Júlia Rohden
Wagner Paulino

RELATORIA

Alice Capanema
Karina Moraes
Laila Pereira
Larissa Assunção
Marcela Guimarães
Marcela Lacerda
Nara Pinilha
Pâmela Ferreira
Ricardo Mendonça

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Coordenação

Elaine Bezerra

Gestão Operacional

Valmir Macêdo

EQUIPE DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL REGIÃO 1

Coordenação

Janderson Santos

EQUIPE DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL REGIÃO 2

Coordenação

Cesar Augusto

EIXO DE PARTICIPAÇÃO INFORMADA

Gerência Geral

Diva Braga

Assessora

Giovana Galvão

Coordenação Estadual

Cauê Melo
Heiza Maria
Luis Henrique Shikasho

Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social

Escritório BH2 - Projeto Paraopeba
Rua Adalberto Ferraz, 42 - Lagoinha - Belo
Horizonte/MG

www.aedasmg.org
E-mail: aedas@aedasmg.org

SUMÁRIO

Apresentação.....	p.05
A linguagem audiovisual como ferramenta de registro da memória e resistência dos territórios atingidos.....	p.06
Desenvolvimento da metodologia.....	p.08
Expressões da Memória na Região 1.....	p.18
A Importância da Comunicação na Região 2.....	p.18
Saiba mais sobre os filmes produzidos pelas pessoas atingidas durante as oficinas	p.19
Referências Bibliográficas.....	p.25

Apresentação

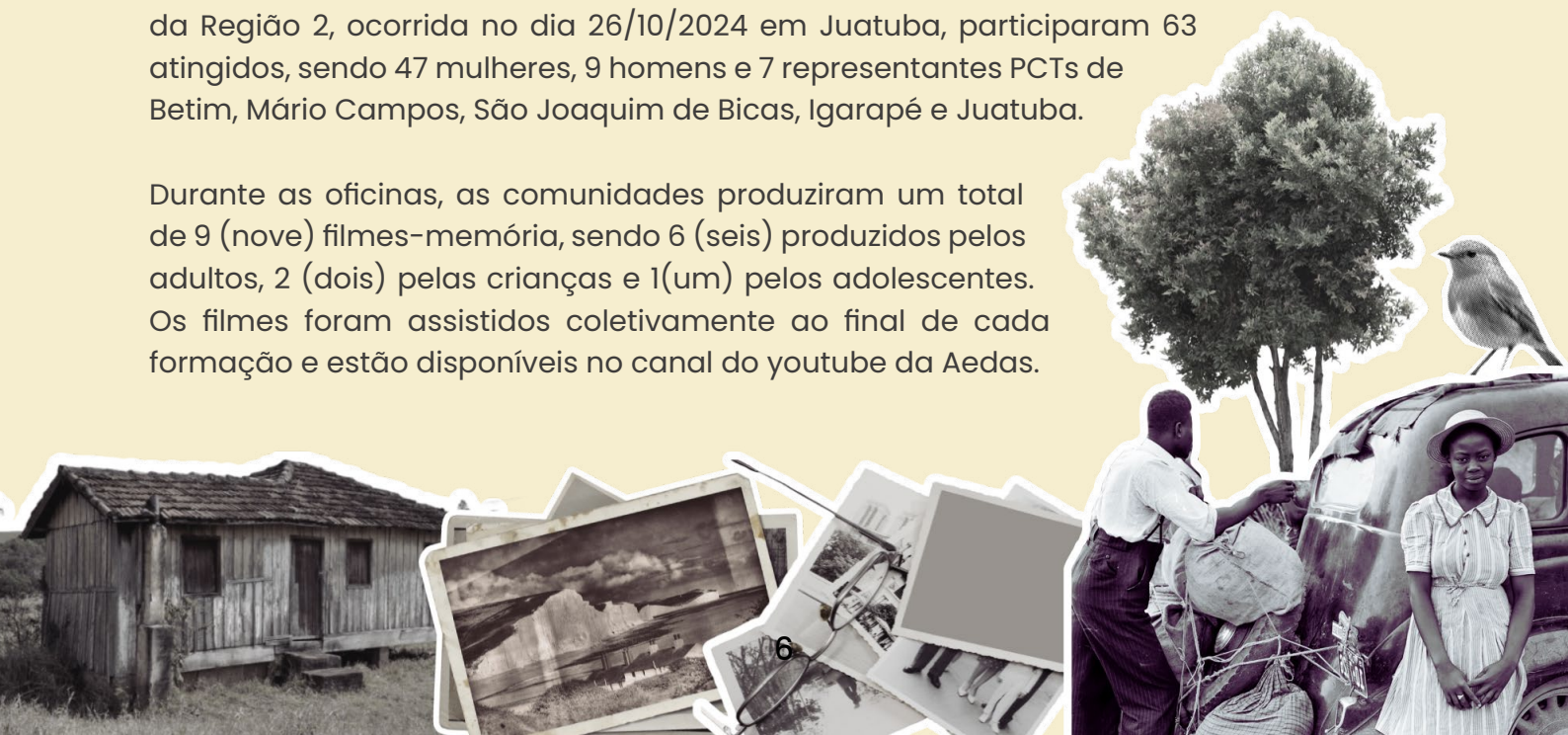
A oficina de Comunicadores Populares é uma ação coordenada pela Equipe de Comunicação da Aedas, prevista no Plano de Trabalho 06, como parte do Ciclo de Formação em Direitos. Conforme descrito no PT06, a oficina tem como objetivo “subsidiar as lideranças e Agentes Multiplicadores com os instrumentos necessários para produção e disseminação autônoma de informações pela/para a população atingida. Cumpre, nesse sentido, função central para a construção de um processo de aprofundamento da autonomia das comunidades para controle social do processo reparatório”.

A realização das oficinas é parte do compromisso da Aedas em promover a comunicação como um direito humano fundamental, conforme destacado na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. O direito à liberdade de opinião e de expressão não se limita apenas à recepção de informações, mas também envolve a capacidade de produzir e disseminar conteúdo, especialmente em um contexto de vulnerabilidade como o enfrentado pelas comunidades atingidas.

No mês de outubro de 2024 realizamos o primeiro ciclo das oficinas de comunicadores populares nas regiões 1 e 2 da bacia do Paraopeba. A partir de um processo de consulta aos coletivos das comissões de pessoas atingidas dos territórios assessorados pela Aedas, construímos uma proposta metodológica de trabalho utilizando a linguagem audiovisual como suporte principal de condução das narrativas. O dispositivo escolhido para o trabalho foi a produção filmes-memória, a partir de fotografias trazidas pelas pessoas atingidas.

A oficina da Região 1, realizada em Brumadinho no dia 19/10/2024, contou com a presença de 39 pessoas atingidas, sendo 26 mulheres, 8 homens e 5 PCTs de diversas comunidades, incluindo a Zona Quente, a Zona Rural e a Sede de Brumadinho. Já na oficina da Região 2, ocorrida no dia 26/10/2024 em Juatuba, participaram 63 atingidos, sendo 47 mulheres, 9 homens e 7 representantes PCTs de Betim, Mário Campos, São Joaquim de Bicas, Igarapé e Juatuba.

Durante as oficinas, as comunidades produziram um total de 9 (nove) filmes-memória, sendo 6 (seis) produzidos pelos adultos, 2 (dois) pelas crianças e 1(um) pelos adolescentes. Os filmes foram assistidos coletivamente ao final de cada formação e estão disponíveis no canal do youtube da Aedas.



A linguagem audiovisual como ferramenta de registro da memória e resistência dos territórios atingidos

A comunicação popular e o uso de dispositivos fílmicos, através do ver, escutar e fazer cinema, pode proporcionar uma experiência sensorial singular. As imagens e sons narrativos gerados coletivamente mobilizam e colocam aquele que está distante em contato com outras maneiras de experimentar o mundo. Dada as possibilidades de utilizar as ferramentas audiovisual, escolhemos o dispositivo do filme-memória para trabalhar nas oficinas. Assim, foram objetivos das oficinas de comunicadores populares:



Promoção da Participação

Informada: Mobilizar as pessoas e comunidades atingidas para que possam influenciar no processo de Reparação Integral, levando em consideração questões étnico-raciais, de gênero e socioeconômicas.

Fortalecimento da

Autonomia: Contribuir para processos de comunicação que permitam às comunidades utilizarem ferramentas de produção de conteúdo.





Acesso à Linguagem

Audiovisual: Garantir o direito de cada indivíduo de narrar sua própria história, a de seu território e a de seu coletivo por meio da imagem e do som.

Desenvolvimento da metodologia

1) Acolhimento

- Fala inicial
- Acordos
- 1 min de silêncio em memória às 272 vítimas do rompimento da barragem em Brumadinho
- Apresentação da programação

2) Mística – Poesia

Note: Comunicação como um direito

Leitura da Poesia:

Diante das fotos de Evandro Teixeira
Carlos Drummond de Andrade
A pessoa, o lugar, o objeto
estão expostos e escondidos
ao mesmo tempo, sob a luz,
e dois olhos não são bastantes
para captar o que se oculta
no rápido florir de um gesto.
É preciso que a lente mágica
enriqueça a visão humana



e do real de cada coisa
 um mais seco real extraia
 para que penetremos fundo
 no puro enigma das imagens.
 Fotografia – é o codinome
 da mais aguda percepção
 que a nós mesmos nos vai mostrando,
 e da evanescência de tudo
 edifica uma permanência,
 cristal do tempo no papel.
 Das lutas de rua no Rio
 em 68, que nos resta,
 mais positivo, mais queimante
 do que as fotos acusadoras,
 tão vivas hoje como então,
 a lembrar como exorcizar?
 Marcas de enchente e de despejo,
 o cadáver insepultável,
 o colchão atirado ao vento,
 a lodosa, podre favela,
 o mendigo de Nova York,
 a moça em flor no Jôquei Clube,
 Garrincha e Nureyev, dança
 de dois destinos, mães-de-santo
 na praia-templo de Ipanema,
 a dama estranha de Ouro Preto,
 a dor da América Latina,
 mitos não são, pois que são fotos.
 Fotografia: arma de amor,
 de justiça e conhecimento,
 pelas sete partes do mundo,
 viajas, surpreendes, testemunhas
 a tormentosa vida do homem
 e a esperança de brotar das cinzas.



3) Imagem, Som e Direitos Humanos

O 1º momento desta etapa contou com um breve debate das imagens na nossa sociedade. Como são usadas pelas diferentes mídias, com que intuito e como que circulam politicamente na sociedade de telas.

Após esse preâmbulo, no 2º momento da etapa 3, foi exibida a imagem da ama de leite e analisada imagetivamente pelas pessoas atingidas a partir de 3 perguntas provocadoras:

- O QUE ESTÁ POR TRÁS DESSA IMAGEM?
- QUE TIPO DE HISTÓRIA ELA QUER NOS CONTAR?
- O QUE VOCÊS ESTÃO SENTINDO COM ESSA IMAGEM?



Após o debate foi exibido o trecho de 1 min do filme Babás, de Consuelo Lins, que disseca este recorte iconográfico.

Vídeo Referência: <https://www.youtube.com/watch?v=plCXJtBn-S8>

No 3º momento foram projetadas aos atingidos algumas imagens feitas pela equipe da Aedas. São imagens que dialogam com a memória das pessoas atingidas; que expressam momentos de coletividade; e que representam as paisagens que compõem os territórios da R1 e da R2. **As mesmas perguntas foram feitas aos atingidos após a exibição de cada imagem:**

- O que está por trás dessa imagem?
- Que tipo de história ela quer nos contar?
- O que vocês estão sentindo com essa imagem?

IMAGENS REFERÊNCIAS PARA O DEBATE NA R1:



IMAGENS REFERÊNCIAS PARA O DEBATE NA R1:



4) Exibição de Curtas-Metragens

Nesta etapa foram exibidos dois curtas metragem que, em suas formas fílmicas, expressam o dispositivo proposto do Filme Memória. São filmes catalisadores, que colaboram enquanto referência do uso das imagens, da montagem e sons dispostos, para que possamos desenvolver narrativas nos núcleos de criação. São eles:

QUEM DE DIREITO, DE ANA GALIZIA (2022, 21')

Sinopse: A organização popular pelo acesso à terra marca o território do vale do Guapiaçu (Cachoeiras de Macacu, RJ). As mobilizações recentes contra um projeto de barragem colocam a água, também, como elemento de disputa.

Trailer: <https://vimeo.com/675829103?msockid=32439f1f2f1560b9161e8b9e2ea461e0>

EUROPA, ME AVISE QUANDO CHEGAR, DE VICTOR VIEIRA (2024, 9')

Sinopse: Victor apresenta o lugar onde vive: dentro da cabeça de um rinoceronte.

Link referência: <https://cinebh.com.br/filme/europa-me-avise-quando-chegar/>

Após a exibição, seguida de um debate que abordou a variedade de signos extraídos de uma imagem fixa, o grupo foi dividido em quatro núcleos de criação para o trabalho de produção dos filmes-memória.

5) Núcleos de Criação

A turma foi dividida em 4 núcleos de criativos, sendo três de imagem e um de som



5.1) Núcleos de Imagem (Diego, João, Valmir)

Neste momento recolhemos as imagens que as pessoas atingidas trouxeram nos grupos e às posicionamos em cima de uma superfície para análise coletiva e desenvolvimento de narrativas possíveis.

Perguntas que orientaram a construção da narrativa a fílmica a partir das imagens trazidas:

- Seguiremos uma memória de um grupo ou de uma comunidade?
- A história será individual ou desenvolveremos um retalho de várias narrativas em nosso filme memória?
- A escrita será poética, experimental ou clássico-narrativa?

Após o debate e a seleção das imagens que deram suporte a roteirização da narrativa, cada um dos três núcleos criativos roteirizaram suas histórias e produziram um filme.

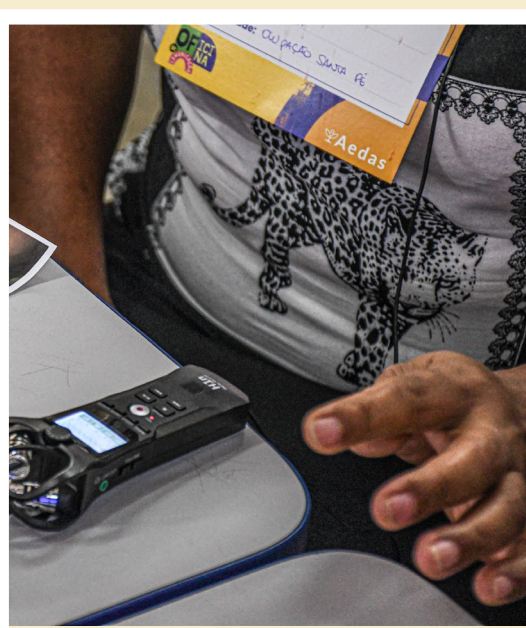


5.2) Núcleo de Som (Douglas e Lucas)

Neste momento os membros do grupo de som passaram por uma introdução aos elementos sonoros e suas paisagens, com exercícios de criação.

O coordenador do núcleo explicou o dispositivo de criação, que consiste em criar texturas que dialoguem com as memórias sonoras dos atingidos participantes deste núcleo. O núcleo criativo do som, criou algumas trilhas e enviou para os núcleos criativos das imagens utilizarem na produção do filme.

O núcleo criativo do som, criou algumas trilhas e enviou para os núcleos criativos das imagens utilizarem na produção do filme.



7) Núcleos de Criação – Gravação e Montagem

7.1) Núcleos de Imagem

Após a discussão e construção da narrativa a partir das imagens, o trabalho do núcleo criativo contou ainda com duas atividades:

a) Gravação de Voz: apresentação dos equipamentos, como gravador, o microfone e a forma de manuseio de cada um deles. As pessoas atingidas foram estimuladas a operar o gravador e participar da gravação das vozes.

b) Montagem: Após a gravação, foi o momento de montagem dos vídeos. Também foram apresentadas as ferramentas disponíveis para edição e repassada algumas noções de montagem.

8) Exibição e Discussão dos Produtos Criados

Após a exibição, cada Núcleo de Criação apresentou os métodos utilizados no desenvolvimento dos filmes, assim como as impressões sobre os trabalhos realizados pelos outros grupos.

O Núcleo de Som também compartilhou seu método de criação de paisagens e texturas ruidosas e musicais para as trilhas usadas nos filmes.



Expressões da Memória na Região 1

“Eu achei a oficina importante porque ela aborda comunicação e nos orienta a melhorar nossa habilidade de utilizar equipamentos que eu não saberia usar sozinho. Para mim, foi importante aprender mais sobre como focar na produção de vídeos, áudios e sons, permitindo que eu faça denúncias para alcançar as pessoas. No meu grupo, que trabalhava com sons, utilizamos diversos materiais, como o barulho de ventiladores, sons da natureza, pássaros lá fora, o trem e até mesmo torneiras pingando água, para criar diferentes sons e ritmos. Usamos objetos simples, como potes, pratinhos e copos com água, foi muito bom”.

- Levi Duarte, do bairro Presidente, em Brumadinho.

“Gostei muito da oficina, especialmente no grupo em que participei. Discutimos projetos de comunicação, compartilhamos memórias e lembranças, além de falar sobre as dificuldades que estamos enfrentando e as que podemos ter no futuro. Assistimos a filmes e criamos narrativas baseadas nas nossas memórias. Trabalhamos com histórias e imagens, o que trouxe lembranças muito boas. Escolhi imagens da minha família e uma que representa o futuro do meio ambiente.”

- Mária de Fátima - Zizinha, Quilombo Sanhudo (Tejuco/Brumadinho).

A Importância da Comunicação na Região 2

“Hoje aprendemos diversas ferramentas de comunicação. Fizemos uma atividade em que trouxemos fotos que nos representassem em nossas comunidades e, a partir delas, criamos algo como um curta-metragem, expressando o sentimento e o significado dessas imagens para nós. Também aprendemos técnicas de gravação e edição, o que foi muito interessante. Sem comunicação, você não sai do lugar. É essencial ter uma comunicação que realmente expresse o que você quer transmitir”.

- Mellina Angel, da comunidade de Boa Esperança, em São Joaquim de Bicas

“Se você não se comunica, nada se resolve. Quem vai resolver por você? Ninguém! A Vale se comunica do jeito dela, só nos conta o que acha que precisamos saber. Aqui, lutamos pela comunicação como um direito. Adorei as oficinas; foram ótimas! Acho que deveriam durar mais de um dia!”.

- Soraya Cristina, comunidade Satélite, Juatuba.

“Nós testamos algumas coisas e percebemos que cada coisa que nós brincamos lá, mexemos, identificava um som diferenciado. Por exemplo, nós sacudia a marmitta e identificou três tipos de barulhos diferentes. O barulho da água caindo também. O apito. O chocalho, o pandeiro. A gente foi identificando barulhos diferentes que identificava várias coisas. Foi muito interessante. Para mim, que sou deficiente visual, a questão do som é muito importante, pois é através dele que eu me direciono em boa parte das situações. Achei isso muito relevante, porque percebi que não posso me basear apenas no que escuto. Os sons têm diferenças sutis. Por exemplo, posso achar que estou ouvindo o barulho de um carro, mas, na verdade, pode ser o som de uma esteira de uma empresa fazendo barulho”.

- Adriana Cristina, regional de Citrolândia, bairro São Salvador, Betim.



Saiba mais sobre os filmes produzidos pelas pessoas atingidas durante as oficinas:



A VIDA, A GANÂNCIA E A ESPERANÇA

Produzido por pessoas atingidas da Região 2, o filme-memória traz relatos do pesar da saudade, do fim do lazer no rio, da proibição da pesca e das plantações e de uma série de modos de viver que foram atingidos pelo rompimento da barragem. O curta também anuncia a esperança que insiste em ser semeada nas novas gerações, no trabalho voluntário e na união em busca por justiça.

Ficha Técnica

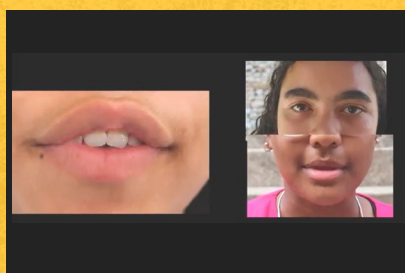
Roteiro, Vozes e Fotos: Anely Santos, Canaã da Silva, Edemar Oliveira, Eliane Ferreira, Geisa Cristina Tomé, Gelza da Silva, Joelisia Feitosa, Lourdes Bernadete, Mara Soares, Márcia Feitosa, Nelina Fernandes, Paulo Gustavo, Soraya Cristina

Mediação: Júlia Rocha, Karina Moraes, Valmir Macêdo

Relatoria: Nara Pinilha

Trilha Sonora (Núcleo Criativo 4 – Som): Adriana Cristina Nunes, Edna Márcia Soares, Isa Lopes Pereira, Jacirlene da Silva, Luciana de Oliveira, Lucimara Rocha, Michelle Regina Rocha, Pedro Henrique Soares

Mediação – Núcleo Criativo 4 – Som: Douglas Keesen, Lucas Jerônimo, Cecília Godoi
Relatoria: Larissa Assunção



ADOLESCER:

O curta acompanha a jornada dos jovens das comunidades da Região 2. A narrativa poética explora como as memórias do rompimento impactam o processo de se tornar adolescente. O filme questiona como as cicatrizes podem representar, ao mesmo tempo, um grande desafio e uma fonte de força, oferecendo um retrato sensível das descobertas, perdas e transformações que marcam essa fase de suas vidas.

Ficha Técnica

Roteiro: Ana Luiza Silva, Laura Vitória Deolindo, Marcos Vinicius Rocha, Stefany Queren Silva, Yasmim Ribeiro da Costa

Poesia: Laura Vitória Deolindo

Gravação de áudio: Yasmim Ribeiro da Costa

Vozes: Yasmim Ribeiro da Costa e Ana Luiza Silva

Mediação: Isis de Oliveira, João Paulo Dias, João Vitor Nonato

Relatoria: Marcela Lacerda

Trilha Sonora (Núcleo Criativo 4 – Som):

Mediação Núcleo Criativo 4 – Som: Douglas Keesen, Lucas Jerônimo,



CARANGUEJO:

Bicho resiliente, identidade demarcada de quem escolheu um canto em Igarapé para construir a vida. Este filme-memória recorre as lembranças doces, cruéis e de resistência dos atingidos pelo desastre-crime da Vale na Região 2.

Ficha Técnica

Roteiro: Maria do Socorro Deolindo, Edalgisa Martins de Oliveira, Lucimar Pereira Benfica, Eliane Barbosa Ribeiro

Mediação: Isis de Oliveira, João Paulo Dias

Voz: Maria do Socorro Deolindo

Relatoria: Larissa Assunção, Marcela Guimarães

Trilha Sonora (Núcleo Criativo 4): Adriana Cristina Nunes, Edna Márcia Soares, Isa Lopes Pereira Maciel, Jacirlene Rodrigues da Silva, Luciana Ferreira de Oliveira, Lucimara Pereira Rocha, Michelle Regina Aparecida de Paula Rocha, Pedro Henrique Soares da Silva

Mediação Núcleo Criativo 4 – Som: Douglas Keesen, Lucas Jerônimo, Cecília Godoi



CIRANDA ENCANTADA:

Criado pelas crianças de Brumadinho, o filme traz relatos de como a Ciranda se relaciona com suas vidas, oferecendo momentos de alegria, de amizades e a chance de resgatar a infância através do brincar e da conscientização sobre seus direitos. Ciranda Encantada mostra que a esperança para essas crianças está na preservação de seu direito de sonhar, brincar e lutar por justiça.

Ficha Técnica

Crianças atingidas: Ana Flor, Eloa Carolina, João Antônio, Luysa Eduarda, Sophia

Emanuely, Maria Clara, Milena Mendes, Mirella Beatriz, Ravi Anthony

Educadoras: Janaína Rocha, Julimagda Medeiros, Luana Farias, Scarlet Souza, Janaína Fernandes, Gerlâne Lima



EXISTE UM RIO VIVO DENTRO DE MIM:

Dentro de cada pessoa há um rio caudaloso de memórias e afetos. Feito por moradores de Mário Campos e São Joaquim de Bicas, em Existe um rio vivo dentro de mim as atingidas expressam suas sensações ao confrontar com fotos que revelam sagrado, família, meio ambiente, saúde, lazer, luto e luta.

Ficha Técnica

Roteiro: Andreia Guimarães, Ilídia Caetano, Mametu Kymazande, Margarida Teixeira, Maria Aparecida de Jesus, Maria de Lourdes Lucas, Maria Santana Alves, Marilene Neves, Mellina Angel, Moíses dos Santos, Renata Resende, Sueli dos Reis e Tatiana Oliveira

Fotos: Acervo pessoal de Andreia Guimarães, Ilídia Caetano, Mametu Kymazande, Margarida Teixeira, Maria Aparecida de Jesus, Maria de Lourdes Lucas, Maria Santana Alves, Marilene Neves, Mellina Angel, Moíses dos Santos, Renata Resende, Sueli dos Reis e Tatiana Oliveira, Acervo Aedas

Gravação de áudio: Margarida Teixeira, Maria Santana Alves, Marilene Neves, Mellina Angel, Moíses dos Santos, Tatiana Oliveira

Com vozes de: Andreia Guimarães, Ilídia Caetano, Mametu Kymazande, Maria Aparecida de Jesus, Maria de Lourdes Lucas, Maria Santana Alves, Renata Resende, Sueli dos Reis
Mediação: Diego Cota, Elaine Bezerra

Suporte: Giovana Galvão

Relatoria: Laila Pereira

Trilha Sonora (Núcleo Criativo 4): Adriana Cristina Gomes, Edna Soares, Isa Lopes Maciel, Jacirlene da Silva, Luciana de Oliveira, Lucimara Rocha, Michelle Rocha e Pedro Henrique Silva.

Mediação: Douglas Keesen, Lucas Jerônimo



NÓS:

Imagens e memórias das pessoas atingidas de Brumadinho encontram unidade em 'Nós'. O filme reflete sobre o lugar e o território através de fotografias que revelam passado, presente e a esperança por um futuro de justiça para as pessoas atingidas pelo desastre-crime da Vale na Bacia do Rio Paraopeba.

Ficha Técnica

Roteiro: Anastácia do Carmo, Eliane Ribeiro, Leandro Damasceno, Maria Aparecida (Paré), Milena Eduarda, Valdecir de Freitas

Fotos: Acervo pessoal de Anastácia do Carmo, Eliane Ribeiro, Leandro Damasceno, Maria Aparecida (Paré), Milena Eduarda e Valdecir de Freitas, Felipe Cunha

Gravação de áudio: Eliane Ribeiro, Milena Eduarda

Com vozes de: Eliane Ribeiro, Leandro Damasceno, Milena Eduarda, Valdecir de Freitas

Mediação: Diego Cota, Aleff Rodrigues

Suporte: Diva Braga

Relatoria: Alice Capanema

Trilha Sonora (Núcleo Criativo 4): Fabiola Aparecida, Levi Duarte, Paulo Sérgio, Soraia Neves

Mediação: Douglas Keesen, Lucas Jerônimo



RESGATANDO OS TRILHOS DA VIDA:

Em uma cidade atravessada pelos trilhos da mineração, o curta questiona quem está estreitando as comunidades atingidas. Produzido durante oficina em Brumadinho, o filme conta que, para além dos trilhos, as memórias também atravessam as comunidades atingidas e dão valor aos seus festejos, cavalgadas, congados e muitos outros.

Ficha Técnica

Roteiro e vozes: Iris Piedade Kelma Regina Margarete Piedade Maria de Fátima Rosemeire Souto Valeska Laruska

Mediação: Júlia Rocha, Karina Moraes, Valmir Macêdo

Relatoria: Ricardo Mendonça

Trilha Sonora (Núcleo Criativo 4): Fabiola Aparecida, Levi Duarte, Paulo Sérgio, Soraia Neves

Mediação Núcleo Criativo 4 – Som: Douglas Keesen, Lucas Jerônimo

Canto inicial: Margarete e Iris

Fotografias: Acervo pessoal de Iris Piedade, Kelma Regina, Margarete Piedade, Maria de Fátima, Rosemeire Souto, Valeska Laruska, Kayene Cupertino, Felipe Cunha, Acervo Aedas, Biblioteca do IBGE



RETALHOS:

Um passeio pelas memórias cartográficas das pessoas atingidas de Brumadinho reúne retalhos afetivos sobre as perdas, o que se guarda, o que se colhe e os processos de luta. O filme é um trabalho colaborativo feito por múltiplas mãos que rememoram suas vivências olhando e escutando as minúcias do território.

Ficha Técnica

Roteiro: Aline Naiara, Catarina Magalhães, Cleria de Lourdes, Elizete Fernandes, Jandira Silva, Ramom Gomes, Rejane Fernandes Reis, Rosemilda Fontes, Thalys Henrique

Fotos: Acervo pessoal de Aline Naiara, Catarina Magalhães, Cleria de Lourdes, Elizete Fernandes, Jandira Silva, Ramom Gomes, Rejane Fernandes Reis, Rosemilda Fontes, Thalys Henrique, Felipe Cunha

Gravação de áudio: Aline Naiara, Catarina Magalhães, Cleria de Lourdes, Jandira Silva, Ramom Gomes, Thalys Henrique

Vozes: Aline Naiara, Catarina Magalhães, Cleria de Lourdes, Isis de Oliveira, Jandira Silva, Ramom Gomes, Rejane Fernandes Reis, Thalys Henrique, Felipe Cunha

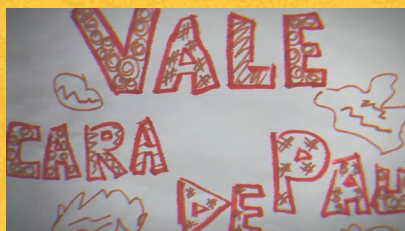
Cartografias: Rosemilda Gomes

Mediação: Isis de Oliveira, João Paulo Dias

Relatoria: Alice Capanema

Trilha Sonora (Núcleo Criativo 4 – Som): Fabiola Aparecida, Levi Duarte, Paulo Sérgio, Soraia Neves

Mediação Núcleo Criativo 4 – Som: Douglas Keesen, Lucas Jerônimo.

**VALE CARA DE PAU:**

As crianças atingidas da Região 2 contam suas impressões e compartilham preocupações enquanto moradoras de um território com risco de contaminação. Com fotografias, cartazes e desenhos, as crianças cobram justiça e mostram que também precisam ser reconhecidas e ter direito à dignidade no processo de reparação integral.

Ficha Técnica

Crianças Atingidas: Alejandro Rocha, Ana Luiza Silva, Augusto Barbosa, Enzo Oliveira, Leonardo Rocha, Marya Fernanda, Natasha Soares, Pyetra Santos, Pyetro Costa, Sílvia Santana, Thayla Gomes

Equipe de Pedagogia: Janaína Rocha, Julimagda Medeiros, Luana Farias, Scarlet Souza, Camila Campos, Luciana Aparecida

Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado para assistir.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. 15ª ed. — Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FRESQUET, Adriana. Cinema e Educação. Reflexões e experiência com professores e estudantes da educação básica, dentro e fora da escola. São Paulo, Autêntica, 2013.

KRAUSE, Bernie. A grande orquestra da natureza. Descobrindo as origens da música no mundo selvagem. Rio de Janeiro, 2013.

LINS, Consuelo. Cao Guimarães. Arte documentário ficção. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2019.
MIGLIORIN, Cezar. Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos. Niterói: Editora da UFF, 2014.

SCARELI, Giovana; FERNANDES, Priscila Correia. Cinema e cotidianos e pesquisa em educação. Quaestio, Sorocaba (SP), v. 18, n. 1, p. 15-33, maio. 2016.

SCHAFER, Murray. OuvirCantar: 75 exercícios para ouvir e criar música. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

